

Hoje: correção da prova Pi 2

1) Dados  $T_a = 100^\circ\text{C} = 373\text{K}$

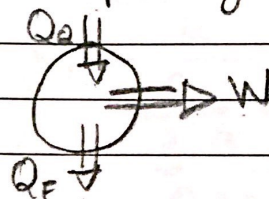
$$T_f = 25^\circ\text{C} = 298\text{K}$$

$W = 120\text{J}$  por segundo

$Q_f = 20\text{J}$  por segundo

$$e = \frac{W}{Q_a} = \frac{120}{140} = 0,86$$

$$\text{ou } 86\%$$



Sabemos que a máquina de Carnot é a mais eficiente possível que trabalha entre 2 temperaturas  $T_a$  e  $T_f$ .

$$Q_a = W + |Q_f|$$

$$Q_a = 120 + 20 = 140\text{J}$$

por segundo

$$e = 1 - \frac{T_f}{T_a} = 1 - \frac{298}{373} = 1 - 0,8 = 0,2 \text{ ou } 20\%$$

Explicação é que usando uma máquina ideal nas mesmas condições de temperatura só é possível obter um rendimento, ou eficiência máxima de 20%, portanto não poderia haver esta máquina de 86%.

2)  $n = 4\text{ mol}$  gás ideal atômico  $c_v = \frac{3}{2}R$  e  $c_p = \frac{5}{2}R$   
4 processos.

$$\gamma = \frac{c_p}{c_v} = \frac{5}{3}$$

$$R = 0,083 \text{ atm} \cdot \text{L} = 8,3 \text{ J/mol} \cdot \text{K}$$

$A \rightarrow B$  expansão isotérmica

$$A \Rightarrow V_A = V_D$$

$B \rightarrow C$  resfriamento isocórico

$$B \Rightarrow V_B = 3V_D \quad P_B = 4P_C$$

$C \rightarrow D$  compressão adiabática

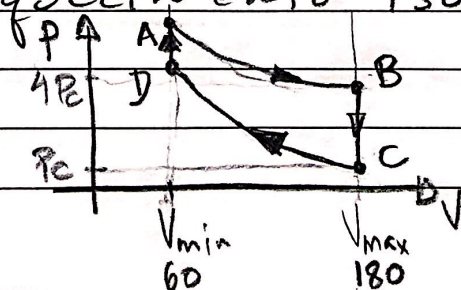
$$C \Rightarrow V_C = 3V_D$$

$D \rightarrow A$  aquecimento isocórico

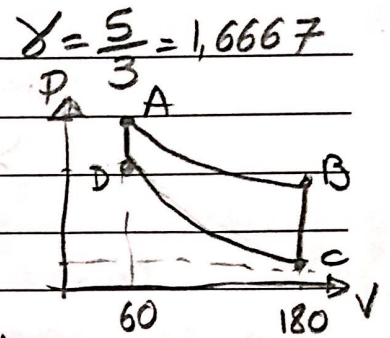
$$D \Rightarrow P_D = 2 \text{ atm}; T_D = 360\text{K}$$

$$PV = nRT$$

$$V_D = \frac{nRT_D}{P_D} = \frac{4 \times 0,083 \times 360}{2} = 60\text{L}$$



- A ⇒  $V_A = 60L$ ,  $T_A = T_B$
- B ⇒  $V_B = 180L$ ;  $P_B = 4P_C$
- ↳ C ⇒  $V_C = 180L$ ;
- ↳ D ⇒  $V_D = 60L$ ;  $P_D = 2atm$ ;  $T_D = 360K$



adiabática D-C ⇒  $PV^\gamma = const$   
 $P_D V_D^\gamma = P_C V_C^\gamma \therefore P_C = P_D \left(\frac{V_D}{V_C}\right)^\gamma = 2 \left(\frac{1}{3}\right)^{5/3} = \frac{2}{3^{5/3}} = 0,32$

$P_C = 0,32atm$        $P_C V_C = nRT_C \therefore T_C = \frac{P_C V_C}{nR} = \frac{0,32 \times 180}{4 \times 0,083}$   
 $T_C = 173,5K$

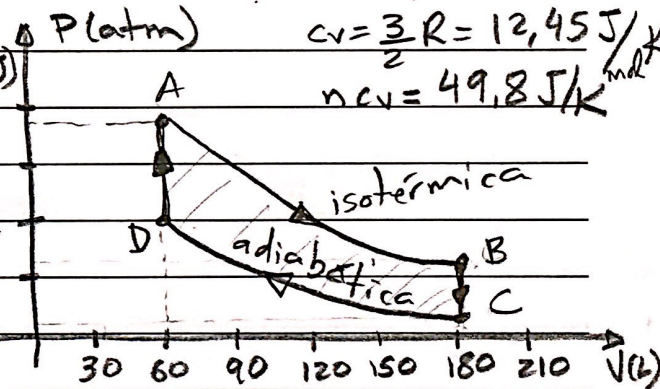
$T_B = \frac{P_B V_B}{nR} = \frac{1,28 \times 180}{4 \times 0,083} = 694K$

$\Delta U = nC_V \Delta T$   
 $U_f - U_i = nC_V (T_f - T_i)$

$P_A = \frac{nRT_A}{V_A} = \frac{4 \times 0,083 \times 694}{60} = 3,84atm$        $U_f - U_i = nC_V T_f - nC_V T_i$

$C_V = \frac{3}{2}R = 12,45J/molK$   
 $nC_V = 49,8J/K$

a)	P(atm)	V(L)	T(K)	U = nC <sub>V</sub> T (kJ)
A	3,84	60	694	34,56
B	1,28	180	694	34,56
C	0,32	180	173,5	8,64
D	2	60	360	17,93



b e c)	$\Delta U$ (kJ)	W (kJ)	Q (kJ)	$\Delta U = Q - W$
A → B	0	25,31	25,31	$PV = nRT$
B → C	-25,92	0	-25,93	
C → D	9,29	-9,29	0	
D → A	16,63	0	16,63	
Total	0	16,02 kJ	$Q_{rec} = 41,94 kJ$	$Q_{lib} = -25,93 kJ$

$W_{AB} = \int_{V_A}^{V_B} P dV = nRT_A \int_{V_A}^{V_B} \frac{dV}{V} = nRT_A \ln\left(\frac{V_B}{V_A}\right) = 4 \times 8,3 \times 694 \ln(3)$

$e = \frac{W}{Q_{ab}} = \frac{16,02}{41,94} = 0,38$  ou 38%

$$\text{Carnot } e = 1 - \frac{T_F}{T_a} = 1 - \frac{173,5}{694} = 1 - 0,25 = 0,75 \text{ ou } 75\%$$

Na máquina térmica do enunciado o rendimento ou eficiência foi de 38% e a de Carnot de 75%. Mostrando que Carnot é sempre a máquina mais eficiente possível operando entre 173,5K e 694K.